

B⁺

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
COMUNICAÇÃO SOCIAL- JORNALISMO
TECNICA DE PROJETO EM JORNALISMO

PLANO DO PROJETO- GRANDE REPORTAGEM

TEMA: A SOLIDÃO

ALUNO: Marco Aurélio Gomes

Agosto/87

1. HISTÓRICO E APRESENTAÇÃO

229900. Este telefone toca centenas de vezes por dia. De um lado da linha uma pessoa angustiada, à beira do suicídio, precisa de ajuda. Do outro, uma voz tranquilizadora, quase angelical, tenta muitas vezes em vão, salvar uma vida. Este é o número do CVV(Centro de Valorização da Vida) de Blumenau que atende das 15 às 23:30 horas. O CVV também possui o seu atendimento pessoal das 15 às 22 horas, inclusive aos sábados, domingos e feriados. São mais de 42 postos espalhados pelo sul do país. A maioria fica em São Paulo. O CVV é um centro sem fins lucrativos que tenta salvar, ouvir uma pessoa em desespero, numa crise de solidão. É aqui que começa o nosso trabalho, através da assistência dos Samaritanos aos que decidiram não mais viver, ou que já morreram há muito tempo.

Outra cena: Casais chegam, meio que querendo se esconderem, numa casa. No primeiro momento parece uma barzinho comum aos outros ou uma boate com pista para dança. Mas na Rua São Paulo 295, em Blumenau funciona, naquela casa, o Clube dos Solitários, com anúncio nos jornais. Este é o nosso ponto de partida, tentando descobrir o processo e por que estas pessoas chegam a este estado. Será que estas medidas" curativas" de uma camada da sociedade irão resolver um dos maiores problemas que ataca o homem, chamado solidão? Não existem estatísticas do número de pessoas que sofrem deste"mal", mas o número de pessoas que discam o telefone da CVV é preocupante, principalmente nas grandes cidades. A solidão ataca as pessoas de todas as idades, velhos ou jovens, brancos ou pretos, ricos ou pobres. As vezes o sinal dela está num copo de pinga, numa bala no peito, no tapa na cara, na queda de um edifício. Mas se é certo afirmar que a solidão ataca todas as pessoas, é também verdade que é na velhice que se concentra

mais o estereótipo desta "doença social". A pessoa envelhece e começa o processo da rejeição por parte da família e da sociedade, pois ela não suporta mais um peso morto em sua máquina. Então é hora de pegar as malas, o álbum da família e se acabar em algum canto de asilo. Este processo se verifica mais no Brasil, já que em outras sociedades o velho é respeitado e tem uma importância social, moral e até econômica.

O nosso trabalho vai partir da reflexão da situação da velhice surgindo daí um estudo da solidão do homem e tentando relacionar a importância dos meios de comunicação neste processo. Irão surgir várias perguntas e respostas, como: os problemas mais graves da vida moderna derivam da reivindicação que faz o indivíduo de pessoas a autonomia e individualidade de sua existência em fase das esmagadoras forças sociais, de herança histórica, de cultura externa e da técnica de vida.

Para alguns o século XVIII conclamou o homem a que se libertasse de todas as dependências históricas ao Estado e à religião, à moral e à educação.

Alguns pensamentos:

Nietzsche vê o pleno desenvolvimento do indivíduo condicionado pela mais impiedosa luta dos indivíduos.

"Somente a economia do dinheiro chegou a encher os dias de tantas pessoas com pensar, calcular, com determinações numéricas, com uma redução de valores qualitativos e quantitativos".

A resposta também pode estar com Martin Heidegger, que contribuiu para criar a atmosfera após a Segunda Guerra Mundial, quando diz que "só a simples circunstância da presença do homem no mundo, em que vive em desassossego, a consciência de nele ter sido atirado, sem saber por que e nem como, suscita-lhe um sentimento de abandono

É porém, a perspectiva da morte que estabelece todas as perspectivas da vida, pois, destinado ao nada, tudo que possa realizar já está contaminado pelo nada.

2. OBJETIVOS E MÉTODO DE TRABALHO

Nós podemos dividir o trabalho em partes distintas:

A primeira parte será concentrada na abordagem da velhice. Para tanto iremos entrevistar o pessoal da CVV, Asilos, LBA, sociólogos e psicólogos, além é claro de um contato direto com velhos.

Paralelamente iremos ler textos sobre o assunto, assim como, começaremos a recolher material para o audio visual.

O objetivo desta primeira parte é isolar uma camada da sociedade que sofre muito da solidão. (É como se retirássemos uma parte de tecido, de uma célula para investigar o seu processo.) *melhor in fazer o que quis*

Feito isso, teremos condição de passar para uma outra fase, onde tentaremos mostrar que a solidão está presente de forma cotidiana no homem de nossa sociedade. Tentar saber as "diferenças" de "solidão". Desta maneira estaríamos estabelecendo parâmetros de comparação entre a primeira e a segunda etapas.

Nesta segunda etapa iremos realizar pesquisas de opinião pública com jovens, e certos segmentos da sociedade.

Visto isso, partiremos para a 3ª e "decisiva" etapa do projeto que é tentar saber de que maneira os meios de comunicação contribuem para o processo da solidão. Qual serão as suas vertentes? De que maneira os Meios de comunicação estão ligados ao tema.

Iremos estabelecer para cada fase em tempo de um mês. Assim sendo a primeira etapa será estudada em setembro, a segunda em outubro e a terceira em novembro, com o fechamento do material no começo de dezembro. Todas as fases serão acompanhadas com o material colhido para o audio visual e assistidas por leituras.

3. PRÉ-ROTEIRO

O áudio visual deve começar com uma gravação de uma conversa telefônica de uma pessoa com a CVV. As imagens devem ser de fotos de família, imagens nebulosas. A música irá "casar" com o clima. Em seguida começa mostrando fotos de grandes cidades e aí entra o texto revelando a introdução do áudio visual com dados estatísticos sobre a velhice. A linguagem deve ser pausada tipo grande documentário.

As fotos devem ser "pesadas", cheias de emoção. Como se fosse pegar pelo pescoço a pessoa que vê.

A trilha sonora será composta com música de Milton Nascimento, Jean Michel Harre, Bethoven e outros.

Neste áudio visual tentaremos usar técnicas que não foi possível usar na cadeira de áudio visual, como por exemplo imagens em sequências, rápidas para dar o efeito de continuidade, de ação.

Os lugares a serem fotografados: São Paulo, Metrô, Penitenciária Estadual, Centro da cidade, pessoas na rua.

Em Curitiba: A estrada que liga a Paranaguá e os "morros" da cidade Morro Velho.

Em Florianópolis: praias desertas.

Além de fotos em estúdios.